

III

ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DO CONCELHO DE CANTANHEDE



CONSTRUIR
CAMINHOS
leitura e escrita no **DIGITAL**

FICHA TÉCNICA

Título: III Encontro de Educação em Cantanhede: leitura e escrita no digital

Autoria e edição: Professores Bibliotecários dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Cantanhede

Design: AEMM_design

Dezembro de 2022



III ENCONTRO de EDUCAÇÃO de CANTANHEDE | LEITURA E ESCRITA NO DIGITAL |

Os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Cantanhede, em articulação com a Câmara Municipal de Cantanhede, a Rede de Bibliotecas Escolares e o CFAE Beira Mar, propõem-se organizar o *III Encontro de Educação de Cantanhede | Leitura e Escrita no Digital*.

No âmbito do Plano de Transição Digital, os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Cantanhede encontram-se, nos anos letivos de 2021 a 2023, a implementar os seus Planos de Ação de Desenvolvimento Digital e, paralelamente, procuram responder ao desafio colocado pela interrupção das atividades letivas e o ensino remoto de emergência que tiveram um impacto negativo nas aprendizagens dos alunos, em especial nas competências de leitura e de escrita.

Por outro lado, as investigações comprovam que os jovens não leem ou escrevem necessariamente menos, mas que o fazem de forma diferente. Daqui tem decorrido, segundo alguns especialistas, a necessidade de se mudar, ontológica e epistemicamente, os conceitos de leitura e de escrita para incluir a crescente digitalização da vida e das atividades dos jovens. Também as estratégias de ensino e aprendizagem terão de maximizar as potencialidades dessas atividades juvenis no mundo digital (por exemplo, a criação no mundo da *fanfiction*) para que se possa estabelecer uma relação positiva entre o que queremos que os alunos aprendam e a sua motivação para aprender.

São estes os caminhos que queremos construir!

A comissão organizadora

O concelho de Cantanhede, ao longo dos anos, tem investido de forma concertada e sustentada numa educação de referência, com particular foco na aprendizagem ao longo da vida. Este investimento só é possível com uma forte articulação entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, o qual se manifesta essencial para o sucesso educativo.

Atualmente, exige-se que os estabelecimentos de ensino sejam dotados, não só de equipamentos informáticos, mas também de formação e capacitação dos agentes educadores que os utilizam, para que consigam responder aos desafios da transição digital.

Assim, a pandemia Covid-19, com os sucessivos confinamentos e consequente necessidade de implementar o ensino à distância, acelerou o processo de utilização da tecnologia no meio educativo. Contudo, inúmeras investigações revelam que esta efeméride impactou de forma negativa na aquisição de competências da leitura e escrita, essenciais para a aprendizagem de todas as áreas do saber. Surge então o desafio, não só de promover melhores resultados no que respeita à leitura e escrita, mas também de incluir esta aprendizagem no mundo digital, com maior integração nos interesses atuais dos jovens e, consequentemente, resultando numa maior motivação para aprender.

O III Encontro de Educação de Cantanhede “Leitura e Escrita no digital” resulta de um forte investimento, já marcado pelos I e II Encontros de Educação, do Município de Cantanhede, dos Agrupamentos de Escolas e do CFAE Beira-Mar, com a missão de proporcionar uma capacitação de peso ao pessoal docente, para que desenvolvam e consolidem práticas na área digital.

Creio que estas ações serão reconhecidas por todos e que, juntos, continuaremos a caminhar para que a nossa escola seja ainda mais digital.

Pedro Cardoso

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede

INFORMAÇÕES ÚTEIS

- A 1.^a sessão, dia 21 de janeiro, das 9h às 13:30h (*online*), será a sessão formal de abertura e contará com três intervenções de fundo para enquadramento teórico geral e fundamentação das práticas de leitura e de escrita em contexto digital. A frequência é obrigatória para quem pretenda acreditação.
- As sessões das microformações decorrerão de janeiro a maio, em formato não presencial, das 17h às 19:30h . É obrigatória a frequência de, pelo menos, uma sessão para quem pretenda acreditação.
- A sessão de encerramento, presencial, prevista para o dia 7 de julho, das 13:30h às 18:30h, terá um caráter de balanço teórico-reflexivo final e a divulgação de práticas de ensino e aprendizagem dinamizada por professores e alunos, sinalizados e convidados pela organização. A frequência é obrigatória para quem pretenda acreditação.
- A formação será acreditada na modalidade de Curso de Formação pelo CFAE Beira Mar. Para ter certificado com acreditação, correspondente a 12 horas (independentemente do número de horas de formação ser superior), o/a formando/a terá de frequentar as sessões inicial e final e, pelo menos, uma das microformações. Cada formando/a terá de apresentar um relatório ao CFAE Beira-Mar.
- Os certificados de presença (para quem não pretende acreditação) serão enviados, via *email*, no final do Encontro.
- Os formulários de inscrição serão abertos no mês de janeiro de 2023. As turmas serão constituídas por ordem de inscrição em cada sessão, sendo dada prioridade aos professores dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Cantanhede. Com exceção da primeira e da última sessões, cada sessão acolhe até 50 formandos.
- As plataformas de videoconferência utilizadas serão *Zoom* e *Meet*.
- A sessão de encerramento terá lugar no auditório do Biocant, em Cantanhede.
- A desistência deverá ser comunicada, atempadamente, à Organização.

PROGRAMA

Data		Título	Dinamizador	Moderador
21 janeiro 9h - 13:30h	1.ª sessão (abertura)	Sessão de abertura	Helena Teodósio, Presidente da CMC Manuela Silva, Coordenadora Nacional da RBE Teotónio Cavaco, Diretor do CFAE Beira-Mar	
		Intervenção 1 - Educar desde la responsabilidad mediática: escrituras digitales y jóvenes prosumidores	Daniel Montiel	Isabel Nina
		Intervenção 2 - Leitura e Escrita a partir das novas ecologias mediáticas	María José Establés Heras	Isabel Nina
		Intervenção 3 - Leitura e Escrita no Digital: que desafios para as bibliotecas?	Raquel Ramos	Isabel Nina
25 janeiro 17h - 19:30h	2.ª sessão	Leitura e escrita na era dos ecrãs - Desafios e oportunidades no ensino das Humanidades	Carlos Pinheiro	Isabel Nina
1 fevereiro 17h - 19:30h	3.ª sessão	Leitura & Escrita no Digital Desafios e Oportunidades nos 1.º e 2.º CEB	Arminda Ramos Rui Abreu	Rui Abreu
8 fevereiro 17h - 19:30h	4.ª sessão	Leitura & Escrita no Digital Desafios e Oportunidades no 3.º CEB e no Ensino Secundário	Arminda Ramos Rui Abreu	Rui Abreu
1 março 17h - 19:30h	5.ª sessão	STEAM#leitura: para uma abordagem multidisciplinar	Eduardo Cunha	João Paulo Martins
3 maio 17h - 19:30h	6.ª sessão	Como o digital pode introduzir a leitura e a escrita no ensino das ciências experimentais	Vitor Teodoro	Isabel Bernardo
7 julho 13:30h - 18:30h	7.ª sessão (encerramento)	O criador-utilizador: ferramentas digitais para promover a literacia e a leitura	Andreia Brites Professores a designar	Pedro Cardoso
		Sessão de encerramento	Pedro Cardoso, Vice Presidente da CMC	

FORMADOR: Daniel Escandell-Montiel

NOTAS BIOGRÁFICAS

Profesor del Departamento de Literatura Española e Hispanoamericana en la Universidad de Salamanca (España). En la actualidad está realizando una estancia como investigador invitado en la Universidad de Estocolmo (Suecia) financiada por el Ministerio de Universidades. Es miembro de grupos, redes e instituciones de investigación como el IEMYRhd (Instituto de Estudios Medievales, Renacentistas y Humanidades Digitales). Asimismo, es director y fundador del grupo de investigación “Tecnología y poder en el pensamiento y las letras” (TePPeL). Entre sus líneas de trabajo está la literatura digital, la construcción de la identidad y la transmedialidad. Es autor de múltiples monografías, como ‘Escrituras para el siglo XXI. Literatura y blogosfera’ (2014), ‘Mi avatar no me comprende. Cartografías de la suplantación y el simulacro’ (2016), o ‘Y eso es algo terrible. Crónica de un poema viral (2019)’. Ha coordinado libros como ‘Escrituras hispánicas desde el exocanon’ (2022) o ‘Poesía en red y ciberpoesía’ (2019). En la actualidad es investigador principal del proyecto PID2019-104957GA-I00 (Exocanónicos: márgenes y descentramiento en la literatura en español del siglo XXI) financiado por MCIN/ AEI /10.13039/501100011033.

RESUMO

En esta intervención abordaremos una perspectiva historicista y sincrónica de la escritura mediada por tecnologías para abordar cómo los prejuicios sobre el impacto tecnológico en el lenguaje y su uso han marcado discursos públicos. A partir de este enfoque, nos centramos en el espacio de las escrituras digitales con un enfoque particular en los mecanismos y recursos creativos que están siendo empleados por jóvenes autores, amateurs o no, lo que incluye uso heterogéneo de medios, plataformas y estrategias (creativas y no-creativas). Conocer qué crean en medios narrativos a su disposición nos permite comprender mejor sus medios expresivos y actuar responsablemente desde espacios de canonización intelectual y cultural, como el ámbito educativo, por lo que esto nos lleva, en última instancia, a abordar algunas estrategias de éxito ya evidenciadas por docentes centrados en la innovación y la alfabetización mediática e informacional.

FORMADORA: María José Establés Heras

NOTAS BIOGRÁFICAS

Es doctora internacional en Comunicación (Universitat Pompeu Fabra). Es profesora e investigadora postdoctoral en la Universidad Complutense de Madrid en el departamento de Ciencias de la Comunicación Aplicada. Forma parte del grupo de investigación SOCMEDIA. Sus principales áreas de investigación se centran en el análisis de audiencias fans, así como en cuestiones de educación mediática. Sus trabajos han sido publicados en distintas revistas indexadas como Learning, Media & Technology, El Profesional de la Información, Latina de Comunicación Social, Cuadernos.info e Historia y Comunicación Social, y también en editoriales de prestigio como Routledge, Aranzadi Thomson Reuters, Editorial UOC y Tirant lo Blanch. Ha trabajado en proyectos de investigación sobre competencias transmedia. Actualmente, trabaja en el proyecto PLATCOM: Plataformas de comunicación, fuerza de trabajo y aprendizaje informal, financiado por el Ministerio de Ciencia e Innovación del Gobierno de España.

RESUMO

La presente ponencia versará sobre cómo son los procesos de lectoescritura bajo el marco de las nuevas ecologías mediáticas y de las culturas participativas. En concreto, realizaremos un recorrido sobre conceptos relacionados con la educación mediática, particularmente, sobre la adquisición de competencias transmedia por parte de los adolescentes, y sobre cómo los profesores podemos aprovechar el conocimiento creado por los jóvenes para utilizarlo en las aulas. En este sentido, se mostrarán ejemplos reales de procesos de lectoescritura nacidos en el ámbito de la cultura participativa (comunidades de fans, videojuegos, redes sociales, etc.). Finalmente, se aportarán varias claves sobre el futuro de la alfabetización transmedia en el seno de la ecología mediática.

FORMADORA: Maria Raquel Medeiros Oliveira Ramos

NOTAS BIOGRÁFICAS

Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, vertente Inglês e Alemão, pela UTAD. Pós-Graduação em Valorização Técnica Orientada para a Administração Escolar, pela Universidade Católica Portuguesa. Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, pela Universidade Aberta.

Professora do 3.º Ciclo e Ensino Secundário desde 1992 na Escola Básica e Secundária de Vila Nova de Cerveira. Formadora na área da leitura e das bibliotecas escolares. Desempenhou funções de Coordenadora Interconcelhia no distrito de Viana do Castelo, desde 2007. Atualmente, integra a equipa do Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares.

Livros publicados para o público infantojuvenil: *Episódios da vida de um jovem gato* (2014); *Diário de Ana Joana: 12 anos, 1,36 m de altura* (2015); *Segredos do jardim da casa grande de barras amarelas* (2015); *Diário de Ana Joana: 13 anos e 30 moinhos de vento* (2018); *Nadir Afonso: o pintor de cidades geométricas* (2018); *Volta ao mundo na mota do meu pai* (2019). *José Rodrigues: o artista desassossegado* (2020).

É casada e mãe de três filhas.

RESUMO

A leitura e a escrita assumem, nos tempos atuais, novos contornos, indissociáveis da revolução digital que vivemos. Os atos de ler e de escrever continuam a realizar-se como há centenas de anos, mas também através de novos suportes, o que tem implicações a diferentes níveis. No contexto educativo, se, por um lado, o acesso à informação e a liberdade de a produzir estão mais assegurados, por outro, aumentam as responsabilidades dos que lidam com crianças e jovens e os acompanham no processo de ler e de escrever. As bibliotecas escolares, porque são estruturas dinâmicas e centrais nas escolas, enfrentam, no contexto da leitura e da escrita no digital, diversos desafios, que deverão transformar em oportunidades. O acesso à informação/leitura em formato digital, de forma organizada e com critério, a mediação da leitura digital e o desenvolvimento da competência da escrita nos novos suportes são alguns dos desafios que abordaremos.

FORMADOR: Carlos Dinis Pinheiro

NOTAS BIOGRÁFICAS

Professor bibliotecário do Agrupamento de Escolas Leal da Câmara e professor de História. Coordenador interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares (concelho de Cascais). Formador de professores nas áreas das Tecnologias Educativas e das Bibliotecas Escolares. Participa com regularidade em conferências nacionais e internacionais, com comunicações no âmbito das novas tecnologias e do seu impacto no ensino e na leitura. Editor do repositório «Apps para Educação» (<https://appseducacao.rbe.mec.pt>) e gestor da plataforma MILD (<https://mild.rbe.mec.pt>). Tem vários artigos publicados em jornais e revistas sobre tecnologias educativas, leitura e bibliotecas escolares.

RESUMO

A desmaterialização dos suportes de escrita e a emergência do texto digital e do hipertexto, no século passado, transformaram a Internet numa imensa plataforma de leitura, tão babélica e assustadora como *O Livro de Areia* descrito por Jorge Luis Borges no seu conto homónimo, mas igualmente fascinante e plena de possibilidades. O aparecimento, já neste século, de dispositivos móveis de acesso à rede e a multiplicação de aplicações de leitura permitiram, pela primeira vez, dispor de instrumentos seguros de navegação no «caos encantador» das redes de informação, exponenciando e transformando a experiência de leitura e abrindo a porta a novas e cativantes formas de relação e interação com o texto e com a escrita.

FORMADORES: Maria Arminda Cordeiro Duarte Ramos e Rui Marques de Abreu

NOTAS BIOGRÁFICAS

Maria Arminda Cordeiro Duarte Ramos | Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses e Franceses (Universidade de Coimbra). Especializada em Educação Especial (ESE de Coimbra). Pós-Graduada e Mestranda em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares (Universidade Aberta), com a dissertação A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar: um projeto de apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizada de literacias. Formadora da Formação Contínua de Professores. Professora Bibliotecária (A.E. de Arganil).

Rui Marques de Abreu | Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses (Universidade de Coimbra). Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas (Universidade de Aveiro), com a dissertação Rir (ou o que quiserem): o Humor em Ilusão, de Luísa Costa Gomes. Pós-Graduado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares (Universidade Aberta). Formador acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores. Professor Bibliotecário (A.E. Marquês de Marialva-Cantanhede).

RESUMO

A profusão de tecnologias da informação e comunicação, dispositivos e fluxos conectivos está a fazer crescer um novo ecossistema de leitura e escrita. Hoje, lê-se e escreve-se numa multiplicidade de espaços e formatos que potenciam a interatividade e a colaboração, sobrepondo outros desafios ao ato de ensinar e de aprender. Neste sentido, no atual paradigma educativo de matriz humanista e inclusiva, urge refletir, sempre em função da intencionalidade pedagógica, sobre práticas convencionais da literacia da leitura e escrita no impresso e sobre práticas emergentes da literacia da leitura e escrita no digital. Assim, enfatizando esta convergência praxiológica, rumo a uma educação de qualidade, a sessão estrutura-se numa tripla dimensionalidade: clarificação de conceitos; enquadramento da leitura e da escrita digitais no currículo dos 1.º e 2.º ciclos; oportunidades (partilhadas) de operacionalização pedagógico-didática.

FORMADORES: Maria Arminda Cordeiro Duarte Ramos e Rui Marques de Abreu

NOTAS BIOGRÁFICAS

Maria Arminda Cordeiro Duarte Ramos | Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses e Franceses (Universidade de Coimbra). Especializada em Educação Especial (ESE de Coimbra). Pós-Graduada e Mestranda em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares (Universidade Aberta), com a dissertação *A Rádio no Ar com a BE e o Pré-Escolar: um projeto de apoio ao currículo para a integração transversal e contextualizada de literacias*. Formadora da Formação Contínua de Professores. Professora Bibliotecária (A.E. de Arganil).

Rui Marques de Abreu | Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses (Universidade de Coimbra). Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas (Universidade de Aveiro), com a dissertação *Rir (ou o que quiserem): o Humor em Ilusão*, de Luísa Costa Gomes. Pós-Graduado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares (Universidade Aberta). Formador acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores. Professor Bibliotecário (A.E. Marquês de Marialva-Cantanhede).

RESUMO

A profusão de tecnologias da informação e comunicação, dispositivos e fluxos conectivos está a fazer crescer um novo ecossistema de leitura e escrita. Hoje, lê-se e escreve-se numa multiplicidade de espaços e formatos que potenciam a interatividade e a colaboração, sobrepondo outros desafios ao ato de ensinar e de aprender. Neste sentido, no atual paradigma educativo de matriz humanista e inclusiva, urge refletir, sempre em função da intencionalidade pedagógica, sobre práticas convencionais da literacia da leitura e escrita no impresso e sobre práticas emergentes da literacia da leitura e escrita no digital. Assim, enfatizando esta convergência praxiológica, rumo a uma educação de qualidade, a sessão estrutura-se numa tripla dimensionalidade: clarificação de conceitos; enquadramento da leitura e da escrita digitais no currículo do 3.º ciclo e do ensino secundário; oportunidades (partilhadas) de operacionalização pedagógico-didática.

FORMADOR: José Eduardo Fernandes da Cunha

NOTAS BIOGRÁFICAS

Profissional atual: Vice-presidente da Associação de Professores de Matemática (APM); Elemento do Grupo de Trabalho T3 da APM; Professor do Quadro do A E António Correia de Oliveira - Esposende.

Profissional anterior mais relevante e recente: Coordenador da "Academia das Ciências pelo Oceano" - Clube de Ciência Viva na Escola do AE António Correia de Oliveira - Esposende; Coordenador do projeto "STEAM#leitura: para uma abordagem multidisciplinar" - vencedor da iniciativa Ideias com Mérito da RBE; Subdiretor do A E de Barcelos (2009 a 2017).

Académico mais relevante: Doutorando em Didática das Ciências e Tecnologia (UTAD); Mestre em Educação, especialização em Tecnologia Educativa (Universidade do Minho); Pós-graduado, com especialização em Administração Educacional (Universidade do Minho); Licenciado em Ensino de Matemática (Universidade do Minho).

RESUMO

No projeto "STEAM#leitura: para uma abordagem multidisciplinar" construiu-se cenários inovadores de aprendizagem que, partindo da exploração de textos literários, pretenderam motivar os alunos para a redescoberta da ciência, da tecnologia, da engenharia, da arte e da matemática, enquanto conhecimentos numa lógica transdisciplinar. No 1.º ano construíram-se dois cenários inovadores de aprendizagem partindo da exploração das obras literários: *O rapaz que tinha zero em matemática*, de Luísa Ducla Soares; *O pequeno livro do tempo*, de Suzana Ramos.

Partindo de uma oficina de formação com professores do 1.º ciclo, desenhou-se o 1.º cenário de aprendizagem numa perspetiva metodológica baseada num *escape room* e na divisão da obra em 5 partes, designadas por estações. Com recurso às tecnologias TI-Nspire CX II e TI-Innovator Hub + Rover, e ainda à utilização de *tablets*, os alunos foram colocados à prova através de quizzes, perguntas chaves e tarefas, consolidando desta forma a sua aprendizagem e desenvolvendo competências.

No 2.º cenário de aprendizagem, o "RoverPoly do Tempo", os alunos tiveram um papel primordial na construção do cenário, em particular na elaboração de todas as questões e tarefas que deram origem ao jogo baseado no conhecido Monopoly.

Estes cenários foram implementados em 8 turmas do 1.º ciclo (3.º e 4.º ano) do Agrupamento de Escolas de Barcelos no ano letivo 2020/2021, no âmbito do concurso Ideias com Mérito da Rede de Bibliotecas Escolares. O projeto pressupõe a articulação com alunos do Ensino Secundário de Matemática A, desempenhando este o papel de tutores/investigadores juniores.

FORMADOR: Vitor Manuel Neves Duarte Teodoro

NOTAS BIOGRÁFICAS

Concluiu o Doutoramento em Ciências da Educação, em 2003, pela Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências e Tecnologia) e a Licenciatura em Física, Ramo Educacional, em 1978, pela Universidade de Lisboa (Faculdade de Ciências). É Professor Associado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento) e foi docente da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências e Tecnologia). É autor de diversas publicações, com 12 artigos em revistas e 9 secções de livros.

No âmbito da sua atividade profissional, interagiu com 117 colaboradores, na elaboração, em coautoria, de artigos científicos.

Ver currículo completo [aqui](https://www.cienciavita.pt/portal/2A19-1E93-4EC2) [<https://www.cienciavita.pt/portal/2A19-1E93-4EC2>]

RESUMO

A leitura e a escrita estão “ameaçadas” pelo digital. Esta é, certamente algo em que a maioria (ou a totalidade...) dos professores está de acordo. Na história da tecnologia, algo de semelhante ocorreu com outros media. Mas “agora parece que é diferente”, e com muito maior impacto. Nesta sessão, olhar-se-á para alguns dados sobre a influência das tecnologias e sobre ferramentas computacionais que podem auxiliar alunos e professores a tirar o maior proveito possível dos ambientes computacionais de escrita e leitura, desde a escrita estruturada até à organização de bibliotecas digitais pessoais.

FORMADOR: Andreia Alexandre de Oliveira Brites

NOTAS BIOGRÁFICAS

Andreia Brites é mediadora de leitura desde 2004. Especializou-se em públicos juvenis e em clubes de leitura. Desenvolveu projetos de curta e longa duração em bibliotecas municipais e escolas. Integrou a Carteira de Itinerâncias da DGLAB com *ateliers* para turmas, ações para famílias e clubes de leitura. É formadora creditada na área da leitura, literatura e teoria da literatura, tendo desenvolvido várias ações nestas áreas. Colabora com a revista *Blimunda* na área da literatura infantojuvenil. É atualmente subcomissária do Plano Nacional de Leitura.

RESUMO

Como nos sentimos perante a crescente terminologia associada ao digital? Como garantimos o conhecimento e o domínio das ferramentas ao nosso dispor para as usarmos com eficácia? Podemos usar o digital para motivar o público mais jovem para a leitura? Ferramentas digitais e redes sociais são dois caminhos distintos para explorar a leitura. Enquanto o primeiro é instrumental e pode servir para criar recursos à medida das nossas necessidades, o segundo é comportamental e, portanto, vedado a quem não faça parte do grupo.

O PNL disponibiliza ações de curta duração e cursos que visam a criação e aplicação de ferramentas digitais em sala de aula como estratégias de motivação para a leitura e desenvolvimento da competência leitora. Nesta intervenção, refletiremos sobre o efeito multiplicador da criação de ferramentas, não apenas do professor para os alunos, mas entre alunos.

